

Combate à falha humana

Treinamento e boas condições de trabalho, o que inclui períodos de descanso durante a jornada de trabalho e consciência, são apontados como principais fatores que podem contribuir com a redução de acidentes envolvendo caminhões, cujas causas são atribuídas em sua maioria às falhas humanas

Texto Daniela Giopato

Um dos grandes problemas enfrentados pelos profissionais que vivem do transporte rodoviário de cargas é o crescente número de acidentes envolvendo caminhões, cujos números apontam 83 mil ocorrências anuais no Brasil. Igualmente grave é o fato de que a principal causa apontada é a falha humana, o condutor, na proporção de três a cada quatro acidentes, aponta pesquisa realizada por uma comissão formada por empresas do transporte e órgãos de trânsito. Porém, é um engano atribuir



Foto Arquivo

a culpa ao carreteiro, porque, conforme explicam especialistas, o cumprimento de prazos apertados, como infelizmente é comum, provoca fadiga e rebaixamento do estado de consciência, condições que induzem o motorista a dirigir de forma automática e sem segurança.

Para Dárcio Centoducato, diretor de gerenciamento de risco da Pamcary, gerenciadora de riscos e responsável por um estudo sobre os acidentes de caminhão no Brasil, realizado em 2005, o fator preponderante das ocorrências é um motorista cansado, dirigindo em velocidade incompatível com o trecho sinuoso. Essa prática é encarada como falha de natureza humana, embora possa se afirmar que os condutores de veículos de carga são – de forma geral – mais vítimas do que vilões neste cenário em que mais de oito mil vidas são perdidas anualmente, computando-se apenas acidentes no Transporte Rodoviário de Cargas (TRC).

Estipular controle de jornada de trabalho do motorista tornou-se uma atividade fundamental para combater diretamente a causa dos acidentes, e para isto o transporte deve ser realizado de forma planejada e monitorada. “Cada missão do transporte deve possuir um plano de viagem definindo trajetos e pontos de paradas para descanso e alimentação. Evidentemente, não basta se estabelecer um padrão de viagem segura. É necessário o monitoramento de seu cumprimento atrelado a um sistema de pontuação dos motoristas, recompensando-os financeiramente”, opina Centoducato.



Fotos Divulgação

◀ **Estipular controle de jornada e realizar o transporte de maneira planejada e monitorada são fundamentais para reduzir os acidentes, opina Dárcio Centoducato**

ve motoristas, com a intenção de avaliar os acidentes ocorridos e também propor ações para evitar novos acidentes. Atualmente, além de direção defensiva, entre outros cursos, realiza campanhas de conscientização na época de chuvas e queimadas, períodos em os riscos de acidentes aumentam. Outro ponto importante, destaca, é o fato de a empresa manter um sistema de manutenção de seus veículos em concessionárias autorizadas.

“Para os motoristas que nunca se envolveram em acidentes, respeitam as leis de trânsito e dirigem com consciência, criamos em 2004 o Prêmio Motorista Destaque, premiação que reconhece os melhores desempenhos e premia os profissionais que dirigem com consciência. Como prêmio, os finalistas ganham um final de semana com a família em hotel fazenda, além

Outro ponto importante diz respeito às empresas, que devem criar condições para o comportamento seguro dos profissionais que transportam as suas cargas. Medidas como a educação, padronização e monitoramento de suas viagens, além de remuneração adequada que incentive a direção segura podem contribuir. “Criar um sistema de pontuação baseado no cumprimento do plano de viagem, e que sirva de parâmetro para o pagamento de prêmios, certamente é a forma mais eficaz de se obter bons resultados”, acrescenta.

A supervisora de comunicação da Transportadora Americana, Ana Claudia Reis, empresa com 65 de atuação no segmento do transporte rodoviário de cargas, concorda e diz que a empresa investe em diferentes treinamentos para todos os seus motoristas. Já na década de 1980, a TA criou a Comissão de Trânsito, formada por profissionais de diversas áreas da empresa, inclusi-

do reconhecimento de toda a empresa através de eventos para premiação”, destaca Ana Claudia.

Todas as viagens da TA, mesmo não sendo de trajetos longos, são realizadas normalmente em um período de sete a oito horas, com paradas de 20 minutos a cada três horas, uma hora para refeição e descanso de 11 horas entre uma viagem e outra. De acordo com Ana Paula Reis, todas as medidas preventivas apresentaram resultados positivos na redução do número de acidentes: de 35 acidentes em 2008 foram registrados 22 no ano passado.

O grupo TNT - que recentemente adquiriu as transportadoras Mercúrio (em 2007) e a Expresso Araçatuba (em 2009) -, trabalha com o programa mundial Road Safety, cuja meta principal é a redução zero de fatalidade sem culpa. “Todas as filiais do grupo são envolvidas para fazer valer essa meta. Para chegar ao resultado são realizados cursos de capacitação, de direção defensiva e monitoramento 24 horas, com acompanhamento pela central da

velocidade e do desempenho do condutor, além da manutenção preventiva dos caminhões”, explica Maria Aparecida Marcondes Lamin, diretora de recursos humanos e responsabilidade corporativa.

No Brasil, a empresa oferece também treinamentos para os motoristas dirigirem com segurança em situações de perigo, como rodovias escuras; programa de formação e de conscientização contra o uso de drogas e bebidas alcoólicas entre outros. São preparadas cartilhas para a família do carreteiro sobre atitudes conscientes e vídeos com filhos dos próprios motoristas, que dão dicas de direção segura aos seus pais e lhes pedem para que retornem para casa, de suas viagens, com segurança. “Acredito que hoje em dia os fatores essenciais para promover a segurança nas estradas são o controle da jornada, manutenção preventiva, treinamento e empenho da empresa em cumprir as metas estabelecidas”, defende a diretora de recursos humanos.

Para incentivar os motoristas a conduzirem de maneira segura e econômica, a empresa conta com o programa mundial Drive Me, em que é aplicada uma prova prática e teórica que seleciona o melhor motorista de cada País onde a TNT atua. No caso do Brasil, o vencedor recebe como prêmio uma quantia em dinheiro e uma viagem com o presidente da empresa para disputar a grande final que reúne motoristas de várias partes do mundo. “Em 2008, por exemplo, a final foi realizada na Itália e o motorista brasileiro se consagrou como o melhor motorista do mundo. Em 2009, a prova foi na

A TA criou a Comissão de Trânsito para avaliar os acidentes ocorridos e propor ações para evitar novas ocorrências





Para os motoristas dirigirem com segurança, a TNT oferece treinamento, programas de formação e conscientização e ações de incentivo

Inglaterra e o representante do Brasil ficou em segundo lugar”, explica.

O motorista que não atende as exigências da empresa, e não cumpre com o que foi transmitido nos cursos, recebe advertência. Se insistir é suspenso e numa próxima vez demitido. “Desde que esses programas foram implantados houve uma redução de 30% entre os números de 2009 e 2010”, contabiliza.

Outro fator importante para reduzir o número de acidentes, na opinião de Maria Aparecida, é o bom senso das empresas no momento de negociar os horários de entrega. Por outro lado, cabe às contratantes entender que certos prazos podem colocar em risco o motorista, o caminhão e a carga para serem cumpridos. No caso da TNT, para não sobrecarregar os carreteiros, a empresa trabalha em sistema de re-

vezamento a cada oito horas. E dentro das suas oito horas o motorista é obrigado a descansar pelo menos 15 minutos a cada duas horas. “As trocas são realizadas em pontos de paradas em nossos CDs, que possuem dormitórios. Quando isso não é possível os motoristas viajam em dupla”, afirma.

Em relação aos autônomos que prestam serviço para as duas empresas, a preocupação maior é com a integridade física, pois, conforme explica Ana Claudia, da TA, eles carregam o nome da empresa, mesmo que seja esporadicamente. Porém, ao contratar um carreteiro autônomo, a empresa realiza um check list completo para verificar as condições do seu caminhão. Ele tem, também, de passar por testes práticos. E mais, nas primeiras

viagens são acompanhados por monitores, antes porém, também participam dos treinamentos oferecidos pela empresa e através do contrato de trabalho é garantido o cumprimento do tempo de descanso.

Para Maria Aparecida, da TNT, a maioria das empresas deveria se preocupar com os motoristas subcontratados, da mesma forma como faz com os motoristas contratados. Tanto é que ela adianta que para o próximo ano, a empresa pretende estender os treinamentos e capacitação para os motoristas prestadores de serviço que realizam trabalhos com periodicidade para a transportadora. “O objetivo é capacitá-los, conscientizá-los e deixá-los dentro dos padrões propostos pela TNT”, conclui. ■

CUIDANDO DO FUTURO

Em 2007, a Pamcary criou o ICF – Instituto Cuidando do Futuro, com a missão de realizar projetos socioambientais focados no setor de transportes e logística. Seus programas prioritários são o Motorista Socialmente Responsável e a Inclusão Socioeconômica do Caminhoneiro. O primeiro programa tem como objetivo educar e conscientizar motoristas de veículos de carga por intermédio de três módulos de instrução, com o objetivo de lançar o alicerce de uma classe socialmente responsável. Estes módulos são Motorista Seguro, que pratica direção segura, cuida da sua saúde, não usa droga, não mata e não morre; Motorista Competente, que procura sempre se atualizar, participando de cursos como de rastreadores, transporte de produtos perigosos e poluentes, entre outros, e Motorista Protetor, que tem o papel de guardião da natureza e do meio ambiente. Já a Inclusão Socioeconômica do Caminhoneiro tem por objetivo incluir o motorista autônomo no mercado formal de trabalho, assegurar sua liberdade de escolha e aumentar o poder aquisitivo (DG).